



Para:

**Instituições financeiras públicas:** Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos (US EXIM); Banco Japonês de Cooperação Internacional (JBIC); UK Export Finance (UKEF); Banco de Exportação e Importação da Tailândia (Thai Exim); Servizi Assicurativi del Commercio Estero (SACE); Nippon Export and Investment Insurance (NEXI); Export Credit Insurance Corporation of South Africa (ECIC); Atradius Dutch State Business (ADSB); Cassa Depositi e Prestiti; Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB); Banco Africano de Exportação e Importação; Banco de Desenvolvimento da África Austral; Corporação de Desenvolvimento Industrial da África do Sul; Banco de Desenvolvimento da Coreia; Banco de Exportação e Importação da Coreia (KEXIM); Corporação Financeira de Desenvolvimento Internacional dos EUA (DFC).

**Instituições financeiras privadas:** Société Générale; Crédit Agricole; Mizuho Bank; JP Morgan; Standard Chartered Bank; MUFG Bank; Sumitomo Mitsui Banking Corporation; Sumitomo Mitsui Trust Bank; SBI Shinsei Bank; Nippon Life Insurance; ABSA Bank; Nedbank; Rand Merchant Bank; Standard Bank; ICBC.

19 de Dezembro de 2024

**Assunto: Apelo urgente para retirar apoio financeiro ao projecto de GNL da TotalEnergies em Moçambique e apoiar a realização de uma investigação internacional independente sobre as violações dos direitos humanos relatadas associadas às suas instalações em Afungi**

Esta carta é um seguimento da nossa [comunicação](#) de há um ano (16 de Novembro de 2023), na qual expusemos as razões para reconsiderar o envolvimento financeiro no projecto de GNL da TotalEnergies em Moçambique. Muitas das questões e impactos levantados permanecem por resolver ou pioraram.

Um ano depois, a **segurança regional e os processos democráticos em Moçambique deterioraram-se, o projecto tem sido associado a graves violações dos direitos humanos, e as comunidades de Afungi, cujas vidas foram perturbadas, foram forçadas a manifestar-se nos portões do recinto da TotalEnergies devido a violações de reassentamento**. Esta carta detalha informações críticas e define o que esperamos da **[Instituição Financeira]**.

## Fraude eleitoral, assassinatos políticos e instabilidade civil

Moçambique enfrenta actualmente instabilidade e repressão no que é descrito como a “pior violência pós-eleitoral de sempre”.<sup>1</sup> Esta situação foi desencadeada em meados de Outubro por alegações de fraude eleitoral e os brutais assassinatos de duas figuras importantes da oposição.<sup>2</sup> Milhares de pessoas manifestaram-se para exigir justiça eleitoral, mas manifestantes pacíficos enfrentaram repressão violenta da polícia e do exército.<sup>3</sup> Restrições à Internet foram impostas, violando direitos humanos como o acesso à informação e a liberdade de expressão.<sup>4</sup>

As manifestações escalaram, assim como os níveis de violência infligidos aos civis. Até 15 de Dezembro de 2024, foram relatadas 128 vítimas mortais e milhares de feridos, com pelo menos 274 pessoas baleadas e cerca de 3.450 detidas em ligação à violência eleitoral.<sup>5</sup> O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) “instou as autoridades moçambicanas a prevenir e a parar imediatamente a violência e a repressão de jornalistas, advogados, defensores dos direitos humanos e manifestantes, garantindo que os responsáveis sejam investigados e processados”.<sup>6</sup>

Nos últimos anos, a violência de Estado tem sido evidente no país, com esquadrões da morte a assassinar líderes da sociedade civil, académicos, jornalistas e activistas, reprimindo violentamente jovens que protestam.<sup>7</sup> Existem também relatos de detenções ilegais, tortura ou “desaparecimento” de jornalistas que reportavam sobre a insurgência na província de Cabo Delgado, onde o projecto de GNL de Moçambique está localizado.<sup>8</sup>

Segundo o Instituto de Estudos de Segurança (ISS), “a manipulação de eleições por órgãos de gestão eleitoral em favor do partido no poder está a minar a democracia, a corroer a credibilidade das instituições e a gerar violência pós-eleitoral”.<sup>9</sup> A 13 de Dezembro de 2024, a Ordem dos Advogados de Moçambique levantou preocupações sobre os processos de validação dos resultados eleitorais, apelando a uma “recontagem dos votos ou à sua anulação”.<sup>10</sup>

As manifestações eleitorais tornaram-se um ponto de convergência para a juventude em todo o país, permitindo-lhes expressar o seu descontentamento com o governo. Contudo, é importante reconhecer que as causas subjacentes são as mesmas que alimentam a insurgência em Cabo Delgado. Os níveis de marginalização são particularmente elevados no norte rico em recursos, num contexto de negligência socioeconómica de longa duração, e com comunidades inteiras obrigadas a

1 African Arguments. 07 Novembro 2024. [Mozambique: A revolution born in the search for electoral justice](#); and Human Rights Watch. 19 Outubro 2024. [Mozambique: Post-Election Protests Violently Repressed](#).

2 Uprights, Julho 2023. [Assessment of TotalEnergies' Mozambique LNG Project Human Rights due diligence](#)'.

3 Agência de Informação de Moçambique. 14 Outubro 2024. [Defense ministry denies atrocities against civilians in Cabo Delgado](#); and Republica de Moçambique, Ministério da Defesa Nacional. 11 Outubro 2024. “Ministério da Defesa Nacional refuta alegações sobre atrocidades no Teatro Operacional Norte”.

4 Observatório do Meio Rural (OMR). 5 Março 2024. <https://omrmz.org/wp-content/uploads/2024/04/DR-268-ENG-1.pdf>.

5 Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD). 15 Dezembro 2024. [Political Crisis and Post-Electoral](#)

[Violence in Mozambique: The Silence of Dialogue and the Escalation of Repression](#); and

Club of Mozambique. 06 Dezembro 2024. [Mozambique Elections: Two state buildings destroyed, eight detained Friday – police](#).

6 Político, 26 Setembro 2024. ["All must be beheaded": Allegations of atrocities at French energy giant's African stronghold](#)'.

7 Institute for Security Studies. 14 Novembro 2024. [Mozambique's last stand for democracy?](#).

8 Rufin and Glowacki, 2023. ['Report on the socioeconomic, humanitarian and human rights situation in the Palma-Afungi-Mocímboa area'](#). Commissioned by TotalEnergies; and TotalEnergies, 24 Agosto 2020. [Total signs agreement with government of Mozambique regarding security of Mozambique LNG project](#); and Zitamar News, 20 Maio 2024. [Inside the new security deal between Mozambique and gas project investors](#).

9 Rufin and Glowacki, 2023. [Report on the socioeconomic, humanitarian, and human rights situation in the Palma-Afungi-Mocímboa area.pdf](#), page 20. Commissioned by TotalEnergies.

10 *ibid*.

abandonar as suas casas e meios de subsistência para dar lugar a megaprojectos como o GNL de Moçambique.<sup>11</sup>

As operações de uma série de outros mega-projectos em todo o país foram significativamente afectadas pelos protestos, incluindo o projeto de gás de Pande e Temane da Sasol, a exploração mineira de areias pesadas da Kenmare Resources, a fundição de alumínio da MOZAL, a Cerâmica Safira Moçambique e dois geradores de eletricidade alimentados a gás perto do posto fronteiriço de Ressano Garcia, com manifestantes sem direitos a erguerem barricadas nas estradas e a ocuparem um estaleiro, entre outras acções. A mina de grafite de Balama, da Syrah Resources, na província de Cabo Delgado, declarou Força Maior em 12 de Dezembro de 2024, após manifestações contínuas de agricultores desde Novembro.<sup>12</sup>

O processo de reinício do projecto de GNL de Moçambique ocorre neste contexto instável de desilusão extrema a nível nacional, marginalização, protestos e repressão cívica, desenvolvidos ao longo de anos de repressão estatal e corrupção.

## **Relatos de violações dos direitos humanos por forças de segurança pública ligadas ao projeto**

No final de Setembro, o [Político](#) publicou um artigo relatando um alegado massacre de civis cometido em meados de 2021 próximo às instalações da TotalEnergies em Afungi, por forças de segurança pública.<sup>13</sup> Essas alegações somam-se à lista de acusações de violações de direitos humanos associadas ao projecto, com investigações apontando processos de diligência inadequados,<sup>14</sup> acções judiciais e investigações em curso.<sup>15</sup> A queixa criminal francesa de 2023 encontra-se agora sob investigação preliminar pelo Ministério Público francês.<sup>16</sup>

No artigo, o Político relatou violações contra civis ocorridas entre Julho e Setembro de 2021, três meses após o grande ataque insurgente à cidade de Palma que intensificou a militarização da região e levou a TotalEnergies a declarar Força Maior sobre o projecto.. Segundo o Político, tropas moçambicanas atacaram civis que procuravam segurança e prenderam os homens em contentores metálicos sem janelas, perto da entrada do recinto do GNL de Moçambique.

Relata-se que homens – entre 180 e 250 indivíduos – foram detidos por três meses, negados de água, famintos, espancados, sufocados, torturados, esfaqueados e, finalmente, a maioria deles "desapareceu". As mulheres, por sua vez, teriam sido submetidas a repetidas agressões sexuais e humilhações antes de serem libertadas. Estima-se que apenas 26 dos prisioneiros tenham sobrevivido. Segundo o artigo, as tropas envolvidas "dirigiram a operação de detenção e execução a partir do portão da TotalEnergies", com o líder da unidade alegadamente a afirmar que a sua missão era proteger o "projecto da Total".

11 Armed Conflict Location & Event Data. 31 Janeiro 2024. [Cabo Ligado Actor Profile FADM.pdf](#).

12 UNHCR, Dezembro 2024. [UNHCR Mozambique operational update September October 2024](#).

In 2021 and 2022, over one million people were displaced in northern Mozambique due to recurring attacks on civilians and governmental forces by non-state armed groups since 2017; and OHCHR, Março 2024. [Displaced people in Mozambique's Cabo Delgado plead for peace](#).

13 Cambrão et al. 2022. [Cabo Delgado: guerra fratricida \(des\)conhecida? Causas e implicações internas a partir de um olhar antropológico](#).

14 Institute for Security Studies. 30 Maio 2024. [SAMIM withdrawal from Cabo Delgado - uncomfortable truths](#);

Southern African Development Community. 5 Abril 2024. [Withdrawal of Southern African Development Community Mission in Mozambique - SAMIM](#); Armed Conflict Location & Event Data. 27 Setembro 2024. [RDF operations abroad signal a shift in Rwanda's regional standing](#); and Club of Mozambique. 2 Julho 2024. [President highlights the importance of Tanzania in combating insurgency](#).

15 Centro de Integridade Pública (CIP). Agosto 2024. [Análise da situação de segurança.pdf](#).

16 Institute for Security Studies. 26 Setembro 2024. [Are Rwandan Troops Becoming Cabo Delgado's Main Security Provider](#).

Entre Agosto de 2020 e Outubro de 2023, a TotalEnergies era conhecida por fornecer directamente alimentos, equipamentos, alojamento e bónus individuais à Força-Tarefa Conjunta (JTF) do exército moçambicano, sob um acordo em que a JTF deveria "garantir a segurança das actividades do projecto GNL de Moçambique no local de Afungi e na área mais ampla de operações do projecto".<sup>17</sup>

Uma avaliação de 2023 encomendada pela TotalEnergies concluiu que este vínculo directo entre o projecto GNL de Moçambique e o exército moçambicano "teria o efeito [...] de tornar o projecto parte do conflito".<sup>18</sup>

Em Novembro de 2024, o Le Monde e a SourceMaterial relataram que a TotalEnergies tinha conhecimento de que as tropas da JTF eram "acusadas de violar, raptar e matar civis".<sup>19</sup> Os artigos descrevem detalhes de relatórios internos da TotalEnergies (13 arquivos, 423 páginas) datados de meados de 2020 a finais de 2022, que foram partilhados com o banco de desenvolvimento nacional italiano Cassa Depositi e Prestiti, e possivelmente com outras instituições financeiras.

De acordo com o artigo, documentos de 2021 revelam que "as maiores preocupações da liderança comunitária eram intimidação, extorsão e violência," e que "os residentes relatavam regularmente violações de direitos humanos, incluindo tortura, detenções e desaparecimentos, por parte da força-tarefa." As violações também terão afectado os residentes da vila de reassentamento de Quitunda, dentro do local de gás de Afungi. Vale lembrar que, já em 2021, a Amnistia Internacional acusou forças de segurança públicas e privadas de crimes de guerra relacionados com outros incidentes de violência.<sup>20</sup>

Em resposta ao Político, o Ministério da Defesa Nacional de Moçambique "lamenta e refuta categoricamente as alegações" e expressou "total abertura e vontade de aceitar uma investigação transparente e imparcial."<sup>21</sup> O Parlamento Europeu solicitou às autoridades moçambicanas que fornecessem "elementos de esclarecimento para lançar luz sobre os eventos descritos no artigo."<sup>22</sup>

O GNL de Moçambique publicou uma resposta às alegações do artigo do Político, na qual afirma não ter identificado informações corroborantes, apesar de manter canais de comunicação com as comunidades locais durante aquele período.<sup>23</sup> A análise confirma a presença da JTF na época: "As instalações na terra dedicada aos projetos eram protegidas por uma força de segurança composta por soldados e oficiais de polícia (Força-Tarefa Conjunta ou JTF), cuja função era proteger a península de Afungi." A empresa apelou às autoridades moçambicanas para que assumissem a investigação.

17 Club of Mozambique. 5 Outubro 2024. [Cabo Delgado Structural and systemic poverty behind four years of insurgency](#).

18 28 financial institutions took part in the 14.9 billion dollars project financing in Julho 2020. ECAs include Export Import Bank of the United States (US EXIM), UK Export Finance (UKEF), Servizi Assicurativi del Commercio Estero (SACE), Atradius Dutch State Business (ADSB). Commercial banks include Société Générale (the financial advisor of TotalEnergies for the project), Crédit Agricole, JPMorgan, Mizuho Bank, Standard Chartered Bank. See [full list here](#).

19 Feijó J. 2020. "Characterization and social organization of Machababos from the discourse of kidnapped women". Translated into English. Observatório do Meio Rural (OMR). [Characterization and social organization of Machababos.pdf](#).

20 Centro de Integridade Pública (CIP). Agosto 2024. [Analise da situacao de segurança.pdf](#).

21 Observatório do Meio Rural. Setembro 2024. [Factores de conflitualidade em Moçambique](#).

22 Agência de Informação de Moçambique. 08 Dezembro 2024. [Protestos afectam indústria extractiva e colocam em risco crescimento económico](#); and Club of Mozambique. 13 Dezembro 2024. [CIP Mozambique Elections: Protests close mines but gain concessions](#).

23 Human Rights Watch. 06 Novembro 2024. [Mozambique: Post-Election Internet Restrictions Hinder Rights](#).

### Esta análise levanta questões críticas:

- Se o projecto GNL de Moçambique, do qual a TotalEnergies é a operadora e maior accionista, não tinha conhecimento das violações alegadamente perpetradas pelas forças de segurança que estava a financiar, o que isso sugere sobre a sua competência e capacidade de prevenir eficazmente violações graves de direitos humanos?
- A declaração da TotalEnergies de que não foi informada sobre o alegado massacre tem como objectivo evitar responsabilidades?

**Se o governo moçambicano ou a TotalEnergies liderarem a investigação sobre os incidentes, isso colocaria definitivamente em questão a objectividade e a credibilidade dos resultados.**

### Apelo urgente por uma investigação independente imediata:

Estamos a apelar urgentemente por uma investigação internacional independente imediata sobre a série de atrocidades alegadamente cometidas nas proximidades das instalações da TotalEnergies Mozambique LNG em Afungi por forças de segurança pública alegadamente a agir ao serviço da empresa. Solicitamos que esta investigação independente seja conduzida por um **mecanismo intergovernamental internacional ou regional de direitos humanos – como o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (OHCHR) e a Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos** – com o objectivo de garantir **justiça e verdade para as vítimas, bem como a segurança dos sobreviventes, famílias e testemunhas**. Trabalhar com um órgão de direitos humanos internacional ou regional, oficialmente reconhecido e com a experiência e mandato necessários, é essencial para a protecção das vítimas e testemunhas.

## Violações no reassentamento das comunidades afectadas pelo gás em Afungi

Numa demonstração de grande coragem, as comunidades de Afungi exerceram o seu direito constitucional de expressar o descontentamento em relação ao comportamento da empresa de gás relativamente à ocupação das suas terras e aos pagamentos de acordos de compensação. Durante duas semanas em Novembro de 2024, os moradores, movidos pela frustração e desespero, reuniram-se no projecto Mozambique LNG desde o início do dia, bloqueando as entradas como forma de protesto. A TotalEnergies acabou por iniciar negociações com duas das comunidades, mas não há indicações de que pretende resolver os problemas com todas as comunidades afectadas.<sup>24</sup>

O projecto Mozambique LNG tem a obrigação de compensar adequadamente as famílias afectadas pelo reassentamento ou pelas perdas económicas e de subsistência resultantes das suas actividades. O processo de reassentamento mostrou-se complexo. Os moçambicanos possuem hábitos e costumes que os tornam inseparáveis das terras onde nasceram, e atribuir um valor monetário a essas terras é culturalmente inadequado e injusto para as famílias. Em Maio de 2024, a TotalEnergies declarou que todas as compensações haviam sido pagas.<sup>25</sup> Contudo, em Junho de 2024, a ONG moçambicana Justiça Ambiental! recebeu mais de 100 queixas de famílias que procuravam assistência em questões relacionadas com compensações e reassentamento. Nos

<sup>24</sup> Le Monde, 04 Maio 2024. [France Probes TotalEnergies over 2021 Mozambique Attack](#); and Les Amis de la Terre France, 10 Outubro 2023. [Total faces criminal charges in french courts for its negligence during Palma attack](#).

<sup>25</sup> European Parliament. 30 Outubro 2024. [Answer to Parliamentary question - P-001864/2024\(ASW\)](#).

últimos três anos, famílias afectadas pelo gás apresentaram cerca de 1.300 queixas sobre compensações e 800 sobre a alocação de terras, muitas das quais permanecem por resolver. Estas queixas incluem famílias das aldeias de Quitunda, Senga, Mangala, Macala, Maganja, Monjane e cinco bairros de Palma que procuram soluções para problemas relacionados com a falta de habitação, machambas (terras agrícolas) e ausência parcial ou total de pagamentos de compensação.

Famílias e comunidades são dinâmicas (por exemplo, crianças tornam-se adultas e precisam de suas próprias terras para formar suas famílias, e muitas famílias são poligâmicas). Assim, o reassentamento deve ser reavaliado considerando estas mudanças, bem como as alterações nas populações locais devido ao conflito. Além disso, conversas com indivíduos afectados revelaram que alguns sectores das comunidades foram excluídos dos processos de compensação, como mulheres que colhem recursos costeiros ou pescadores sem barcos próprios. Onze testemunhos de pessoas afectadas, registados em Junho de 2024, podem ser visualizados [aqui](#).<sup>26</sup>

Para as comunidades afectadas, a segurança alimentar é uma preocupação urgente. Com as machambas ocupadas pelo projecto e o acesso à pesca reduzido ou limitado, as famílias produzem e colhem menos alimentos para consumo próprio e já não geram rendimento com a venda de excedentes. A insegurança regional limita o acesso seguro às terras e à costa. Práticas culturais importantes não foram acomodadas, como a simples protecção de mangueiras, que fornecem nutrição essencial ao longo do ano. O custo dos alimentos comerciais é elevado, e os pagamentos de compensação ou empregos de baixo salário não compensam a perda de uma vida de recursos de subsistência. As pessoas directamente afectadas pelo projecto estão, efectivamente, a ser forçadas à pobreza.

Membros da comunidade, em conversas com a Justiça Ambiental!, partilharam a crença de que, devido à longa duração do processo de reassentamento, com tantas interrupções e queixas sem resposta, este processo só terminará porque as comunidades estarão exaustas de contestar as irregularidades a que estão sujeitas.

## Presença contínua da insurgência em Cabo Delgado

A segurança em Cabo Delgado continua precária, com relatos de actividade insurgente ao longo do ano.<sup>27</sup> À medida que os protestos eleitorais aumentaram em meados de Outubro de 2024, o governo moçambicano transferiu tropas de Cabo Delgado para a cidade de Maputo, provocando um aumento nos ataques insurgentes, com uma escalada em Novembro.<sup>28</sup> Um ataque próximo a um posto avançado ruandês resultou na morte de 12 membros da milícia Naparama, um grupo de civis de Cabo Delgado que se acredita estar a recrutar pessoas locais para lutar contra a insurgência.<sup>29</sup> Insurgentes dispersaram-se em pequenos grupos por toda a província no final de Novembro até início de Dezembro, concentrando-se na recolha de mantimentos, com um óbito registado.<sup>30</sup>

26 Mozambique LNG. 26 Novembro 2024. [Mozambique LNG: results of the analysis undertaken in response to the allegations made in the article published 26 September 2024 by Politico](#).

27 Observatório do Meio Rural (OMR). 5 Maio 2024. [Weakening of the state, fraying of the social tissue and lack of prospects for resolving the conflict.pdf](#).

28 Club of Mozambique. 5 Outubro 2024. [Cabo Delgado Structural and systemic poverty behind four years of insurgency](#).

29 The Daily Maverick. 24 Outubro 2024. [Assassinations, fraud and intimidation mark Mozambique's 2024 elections](#); Institute for Security Studies. 22 October 2024. [Latest elections widen Mozambique's democratic deficit](#); and Centro de Integridade Pública (CIP). 19 Outubro 2024. [Nota de repúdio do Centro de Integridade Pública \(CIP\) ao bárbaro assassinato do advogado Elvino Dias na cidade de Maputo](#).

30 TotalEnergies SE. 24 Maio 2024. ['Assemblée générale ordinaire et extraordinaire du 24 mai 2024; Réponses aux questions écrites'](#). During its 2024 AGM, TotalEnergies stated: "100% of people which have been resettled in Quitunda

Em Outubro de 2024, mais de 700.000 pessoas deslocadas pela guerra ainda não tinham conseguido regressar às suas casas, e novas ondas de violência resultaram em novos fluxos de deslocados, embora algumas aldeias estejam a regressar a uma certa normalidade.<sup>31</sup> Mais de 600.000 pessoas deslocadas pela guerra regressaram às suas aldeias, mas enfrentam dificuldades significativas.<sup>32</sup> Serviços de educação e saúde estão a enfraquecer e a ajuda humanitária é insuficiente.<sup>33</sup> Pessoas deslocadas perderam as suas casas, campos, alimentos e remédios selvagens, e redes de apoio.<sup>34</sup> Muitas testemunharam ou foram vítimas de violência brutal pelos insurgentes, e muitas estão a sofrer ou em risco de violência de género e exploração sexual.<sup>35</sup> Há também desconfiança nas forças militares, como evidenciado pelo facto de mais de 13% do envolvimento do exército moçambicano em violência política desde o início do conflito ter sido direcionado contra civis.<sup>36</sup>

O Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) explica que o "adubo" da violência armada na província é a pobreza, desemprego, desespero e exclusão social, económica e política nas comunidades de Cabo Delgado.<sup>37</sup> Indicadores mostram que o recrutamento para a insurgência provém de uma base geográfica ampla, incluindo países da África Oriental e árabes, mas que os insurgentes são principalmente do nordeste de Cabo Delgado.<sup>38</sup> De acordo com o Observatório do Meio Rural (OMR), os projectos extractivos não melhoraram as condições de vida das pessoas afectadas. "Esta situação alimenta a crença de que a província é rica em recursos naturais, mas que estes não beneficiam o povo."<sup>39</sup>

Cabo Delgado tem registado um aumento da militarização, especialmente desde 2021, em torno dos locais dos projectos de gás, com tropas da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), do Ruanda e de outros países a reforçar o exército moçambicano (Forças Armadas de Defesa de Moçambique, FADM). A Missão da SADC em Moçambique retirou-se oficialmente em meados de Julho de 2024. Por outro lado, as forças ruandesas aumentaram desde Maio de 2024, com uma presença de 4.000 tropas relatada em Setembro de 2024, e uma pequena força da Tanzânia também permanece na região.<sup>40</sup>

As forças tanzanianas concentram-se em impedir a passagem de insurgentes para a Tanzânia, enquanto as forças ruandesas se concentram na Península de Afungi e nas cidades de Palma e Mocímboa da Praia, para proteger o projecto Mozambique LNG.<sup>41</sup> A milícia Naparama também está

have been compensated including for their land following IFC standards. They have also received new plot of land so that they can practice agriculture; 'With the resumption of resettlement activities in June 2022 despite force majeure, the project; has completed the allocation of agricultural land plots to all households resettled in Quitunda.'; "100% of the families impacted by the DUAT are already compensated."

31 Amnesty International. 2021. [What I saw is death: war crimes in Mozambique's forgotten Cape](#).

32 Centro de Integridade Pública (CIP). Agosto 2024. [Análise da situação de segurança.pdf](#); and UN International Organization for Migration. Junho 2024. [Displacement Tracking Matrix Mozambique](#).

33 Club of Mozambique. 12 Dezembro 2024. [Syrah declares force majeure for its graphite mine in Mozambique](#); and

360 Mozambique. 11 Novembro 2024. [Syrah Resources 'worried' about land conflict at Balama Mine](#).

34 ibid.

35 Ordem dos Advogados de Moçambique. 13 Dezembro 2024. [Reflexão da Ordem dos Advogados de Moçambique sobre o Processo em Curso de Validação e Proclamação dos Resultados das Eleições de 9 de Outubro de 2024](#).

36 Zítamar News. 20 Fevereiro 2023. [Who are the Naparama?](#).

37 Armed Conflict Location and Event Data (ACLED). 12 Dezembro 2024. [Cabo Ligado Update 25 November to 8 December 2024](#).

38 UN Office of the High Commissioner for Human Rights. 15 Novembro 2024. [Mozambique: Post-election violence and repression must stop, say UN experts](#).

39 Institute for Security Studies. 22 Outubro 2024. [Latest elections widen Mozambique's democratic deficit](#).

40 The Daily Maverick. 30 Outubro 2024. [South Africa must assert leadership in Mozambique crisis](#); and

Amnesty International. 2023. [Mozambique 2023](#).

41 The Daily Maverick. 24 Outubro 2024. [Assassinations, fraud and intimidation mark Mozambique's 2024 elections](#); and

The Daily Maverick. 30 Outubro 2024. [South Africa must assert leadership in Mozambique crisis](#).

presente em alguns distritos.<sup>42</sup> Insurgentes estão a adaptar-se à presença militar, o que "arrisca a propagação da insurgência", como pode ser observado pela sua dispersão para outras cidades e distritos.<sup>43</sup> De acordo com o Centro de Integridade Pública (CIP): "Esta situação está a gerar 'ilhas de segurança' nas áreas sob a influência dos projectos de gás, onde se pode considerar que existe estabilidade [...] enquanto na periferia a insegurança persiste."<sup>44</sup>

O OMR alerta que "A acção militar e o avanço são importantes, pois capturam território e limitam a iniciativa dos insurgentes, mas se não forem acompanhados pela criação de oportunidades económicas, emprego para jovens, educação, formação técnica profissional e espaço para diálogo e participação democrática, teremos uma situação de conflito armado prolongado e intermitente".<sup>45</sup>

## Os financiadores do Mozambique LNG aceitarão a sua responsabilidade?

Em 2020, 31 instituições financeiras, incluindo **[Instituição Financeira]**, participaram em acordos de empréstimo e comprometeram-se a fornecer um total de 14,9 mil milhões de dólares ao Mozambique LNG.<sup>46</sup> Sabemos, enquanto organizações da sociedade civil de Moçambique e do mundo, que a TotalEnergies tem abordado bancos e agências de crédito à exportação para garantir apoio renovado com vista ao levantamento da Força Maior. Também sabemos que **esse apoio renovado não pode e não deve ocorrer sem uma reavaliação do projecto.**

Os parceiros financeiros deste projecto são responsáveis, juntamente com a TotalEnergies, pelas consequências devastadoras do projecto em Moçambique e na comunidade global. A retoma do projecto não pode acontecer sem o vosso apoio activo.

**Está nas vossas mãos garantir justiça para as pessoas afectadas por este projecto, e para os sobreviventes e testemunhas do alegado massacre ocorrido perto do recinto de gás Afungi.** A *force majeure* oferece à **[Instituição Financeira]** uma oportunidade de reconsiderar o seu envolvimento neste projecto.

### **Dado o resumo das evidências acima e os altos riscos de direitos humanos e reputacionais associados ao Mozambique LNG:**

- Instamos todos os financiadores a **endossar o pedido de uma investigação internacional independente sobre o alegado massacre de civis, reportado como ocorrido perto das instalações de gás de Afungi entre Julho e Setembro de 2021 (ver caixa página 04);**
- Instamos ainda **os financiadores a reter qualquer decisão sobre a continuação ou liberação de qualquer apoio financeiro a este projecto, antes que todos os factos e responsabilidades sejam investigados, e o resultado de tal investigação seja tornado público;**
- **Aconselhamos os financiadores e todas as partes ligadas ao projecto dos riscos a continuar a apoiar um projecto associado a graves violações dos direitos humanos contra civis;**
- Solicitamos que todos os financiadores excluam publicamente o apoio a quaisquer novos projectos de gás em Moçambique, incluindo o Rovuma LNG e o Coral North FLNG.

42 Centro de Integridade Pública (CIP). 11 Novembro 2024. [Insurgents step up attacks in Cabo Delgado during the post-election violence in Maputo.](#)

43 Le Monde Afrique. 24 Novembro 2024. [TotalEnergies savait que des exactions étaient commises sur son site gazier au mozambique;](#) and SourceMaterial. 24 Novembro 2024. ["Don't look back or we'll shoot".](#)

44 Say no to gas in Mozambique! Campaign. 15 Novembro 2024. [The land belongs to Mozambicans, not France.](#)

45 Say no to gas in Mozambique! Campaign. Outubro 2024. ['A word from the people affected by Mozambique LNG Project'.](#)

46 Safira Mozambique Ceramics factory suspended activities temporarily on 09 December 2024 following a violent strike. 360Mozambique, 10 Dezembro 2024. [Safira ceramics factory inaugurated in september closes after violent strike](#)

**Pedimos gentilmente uma resposta a esta carta até 17 de janeiro de 2025.** Incorporaremos a resposta do banco nas nossas futuras comunicações. Permanecemos disponíveis para mais discussões com a vossa equipa e prestaremos grande atenção à vossa decisão.

Com os melhores cumprimentos,

Justiça Ambiental! / Friends of the Earth Mozambique  
Les Amis de la Terre France / Friends of the Earth France  
Reclaim Finance  
BankTrack  
Urgewald  
Friends of the Earth Japan  
ReCommon  
Milieudefensie / Friends of the Earth Netherlands  
Friends of the Earth Europe  
Friends of the Earth United States  
Solutions for Our Climate

**126 organizações da sociedade civil de todo o mundo endossaram esta carta.**

**Endossantes:**

|  |                               |
|--|-------------------------------|
| 350.org                                | International                 |
| 350Hawaii                              | United States                 |
| AbibiNsroma Foundation                 | Ghana                         |
| Accountability Counsel                 | International                 |
| ActionAid International                | Global (HQ in South Africa)   |
| ActionAid Italy                        | Italy                         |
| ActionAid Netherlands                  | the Netherlands               |
| Action Justice Climat Paris            | France                        |
| Africa Institute for Energy Governance | Uganda                        |
| Afrikagrupperna                        | Sweden                        |
| Alofa Tuvalu                           | France, Tuvalu                |
| Amazon Watch                           | International                 |
| Andy Gheorghiu Consulting              | Germany                       |
| AnsvarligFremtid                       | Denmark                       |
| Associação Academia Cidadã             | Portugal                      |
| Attac Austria                          | Austria                       |
| Attac France                           | France                        |
| Bank Climate Advocates                 | United States / International |
| BankTrack                              | the Netherlands               |
| BLOOM                                  | France                        |
| Botshabelo Unemployed Movement         | South Africa                  |
| BreakFree Suisse                       | Switzerland                   |

|  |                        |
|--|------------------------|
| Care For Environment   | Cameroun               |
| CCFD-Terre Solidaire   | FRANCE                 |
| Center for Environment / Friends of the Earth Bosnia and Herzegovina | Bosnia and Herzegovina |
| Center for International Environmental Law (CIEL)                    | United States          |
| Centre for Citizens Conserving Environment & Management (CECIC)      | Uganda                 |
| Centre for Social Change   | South Africa           |
| Community Action Against Plastic Waste (CAPWs)                       | Nigeria                |
| Community Resource Centre (CRC)                                      | Thailand               |
| Corner House   | United Kingdom         |
| Counter Balance  | EU (Belgium)           |
| CRAAD-OI   | Madagascar             |
| Debt Observatory in Globalisation (ODG)                              | Catalonia/Spain        |
| Don't Gas Africa   | Kenya                  |
| Earth Action, Inc.   | United States          |
| Earthjustice   | United States          |
| EKOenergy ecolabel   | International          |
| Environmental center for Development Education and Networking (EDEN) | Albania                |
| Environment Governance Institute Uganda                              | Uganda                 |
| Enviro Vito  | South Africa           |
| ETO Watch  | Thailand               |
| Extinction Rebellion France Carnage Total                            | France                 |
| Fair Finance International   | International          |
| For a Better Bayou   | United States          |
| Fossilvrij NL  | the Netherlands        |
| Friends of the Earth Australia                                       | Australia              |
| Friends of the Earth Canada  | Canada                 |
| Friends of the Earth, England, Wales & Northern Ireland              | United Kingdom         |
| Friends of the Earth Europe  | Europe                 |
| Friends of the Earth Ireland   | Ireland                |
| Friends of the Earth Japan   | Japan                  |
| Friends of the Earth Spain   | Spain                  |
| Friends of the Earth United States                                   | United States          |
| Génération Consciente pour l'Environnement et la Culture             |                        |
| GCEC Cameroun  | Cameroun               |
| Global Atlas of Environmental Justice (EJAtlas.org)                  | Spain / Global         |
| Global Justice Now   | United Kingdom         |
| GreenFaith Africa  | Kenya                  |

|  |                    |
|--|--------------------|
| Green leaf Advocacy and Empowerment Center                                 | Nigeria            |
| Greenpeace France  | France             |
| groundWork/ Friends of the Earth South Africa                              | South Africa       |
| Gulf South Fossil Finance Hub  | United States      |
| Hawkmoth   | the Netherlands    |
| Innovation pour le Développement et la Protection de l'Environnement       | DR Congo           |
| Instituto Natura   | Peru               |
| Japan Center for a Sustainable Environment and Society (JACSES)            | Japan              |
| Jordens Vänner - Friends of the Earth Sweden                               | Sweden             |
| Jubilee Australia  | Australia          |
| Justiça Ambiental (JA!) / Friends of the Earth Mozambique                  | Mozambique         |
| Just Share   | South Africa       |
| Kallop Humanitarian and Environmental Center                               | Nigeria            |
| Lamu women alliance  | Kenya              |
| Laudato Si' Movement Africa  | Kenya              |
| LDH (Ligue des droits de l'Homme)  | France             |
| Legal Rights and Natural Resources Center-Friends of the Earth Philippines | Philippines        |
| Les Amis de la Terre - Belgique asbl                                       | Belgium            |
| Les Amis de la Terre France  | France             |
| Les Amis de la Terre-Togo  | Togo               |
| Linha Vermelha - Red Line  | Portugal           |
| LUCSA- Infohut   | Namibia            |
| Marikana youth development organization                                    | South africa       |
| Market Forces  | Australia          |
| Matlhodi organization  | South Africa       |
| Mekong Watch   | Japan              |
| Milieudefensie   | the Netherlands    |
| MIMAMO   | Mozambique         |
| Money Rebellion  | United Kingdom     |
| Mothers Rise Up  | United Kingdom     |
| Mouvement écologique   | Luxembourg         |
| Natural Justice  | South Africa       |
| Natural Resource Women Platform (NRWP)                                     | Liberia            |
| New Environmental Justice Solutions  | South Africa       |
| NOAH - Friends of the Earth Denmark  | Denmark            |
| Nordic Center for Sustainable Finance                                      | Denmark and Norway |
| Notre Affaire à Tous   | France             |

|  |                              |
|--|------------------------------|
| Odeibea Foundation   | Ghana                        |
| Oil Change International   | United States                |
| Peace Point Development Foundation (PPDF)                        | Nigeria                      |
| Positive Money   | United Kingdom               |
| PowerShift e.V.  | Germany                      |
| Profundo   | the Netherlands              |
| Quest For Growth and Development Foundation                      | Nigeria                      |
| Rainforest Action Network  | United States                |
| RAPEN  | Sénégal                      |
| Reclaim Finance  | France                       |
| ReCommon   | Italy                        |
| Recourse   | International                |
| Réseau Action Climat (RAC)                                       | France                       |
| Réseau étudiant pour une société écologique et solidaire (RESES) | France                       |
| Re-set: platform for socio-ecological transformation             | Czech republic               |
| Rettet den Regenwald / Rainforest Rescue                         | Germany                      |
| Rural Communities Empowerment Trust                              | Zimbabwe                     |
| Scientifiques en Rébellion                                       | France                       |
| SDI  | Liberia                      |
| Shujaa-Initiative  | Democratic republic of Congo |
| Society for Women and Youths Affairs (SWAYA)                     | Nigeria                      |
| Society of Native Nations  | United States                |
| Solutions for our Climate (SFOC)                                 | South Korea                  |
| South African Faith Communities Environment Institute (SAFCEI)   | South Africa                 |
| South Texas Environmental Justice Network                        | United States                |
| Stand.earth  | United States & Canada       |
| Sustainable Development Institute (SDI)                          | Liberia                      |
| The Mekong Butterfly   | Thailand                     |
| Urgewald   | Germany                      |
| Waterberg Women Advocacy Organization                            | South Africa                 |
| WeSmellGas   | Belgium                      |
| Zehar-Errefuxituekin   | Euskal Herria, Spain         |

